

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

RAIMUNDO ALCEU DOS SANTOS FILHO

DESTAQUES



A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O
DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES
Aline Pereira Matias



O ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA
Elisângela Oliveira Silva



DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE
BENGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA
HISTÓRICO-EDUCATIVA
Celestina Silepo



Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas: Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Aline Lima Carvalho
- Aline Pereira Matias
- Celestina Silepo
- Elisângela Oliveira Silva
- Gabriela Amorim Guerra Bezerra
- Geni Santana Cardoso
- Ilda Helena Domiciano Paukoski
- Ismenia Maria Pires Vaz
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Josefa Bezerra de Meneses
- Mateus Canivonga e Bela Cadete
- Neide Benedita de Moraes
- Rosinalva de Souza Lemes
- Rubia Mara Requena dos Santos
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Tatiane Pavão Ongaro Borges
- Vanessa Izidorio de Arruda Domingues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 32 (set. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

118 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.32>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva

Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dra. Andréia Fernandes de Souza

16 DESTAQUE

Prof. RAIMUNDO ALCEU DOS SANTOS FILHO

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

COLUNAS

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



08 Semeando Ideias

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

1. A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
Aline Lima Carvalho	
★ 2. A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES	23
Aline Pereira Matias	
★ 3. DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE BONGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-EDUCATIVA	27
Celestina Silepo	
★ 4. O ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA	35
Elisângela Oliveira Silva	
5. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	45
Gabriela Amorim Guerra Bezerra	
6. A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	51
Geni Santana Cardoso	
7. A ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA	55
Ilda Helena Domiciano Paukoski	
8. A AVALIAÇÃO ESCOLAR E O ALUNO NESSE PROCESSO FORMATIVO	61
Ismenia Maria Pires Vaz	
9. O LETRAMENTO E DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL	67
Jonatas Hericos Isidro de Lima	
10. O LÚDICO COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO MORAL DA CRIANÇA	73
Josefa Bezerra de Meneses	
11. PLANO CURRICULAR NO ENSINO SECUNDÁRIO DO PRÉ-UNIVERSITÁRIO (PUNIV)-LUANDA-ANGOLA	79
Mateus Canivonga e Bela Cadete	
12. PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO AMBIENTE ESCOLAR	85
Neide Benedita de Moraes	
13. CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	91
Rosinalva de Souza Lemes	
14. A EVOLUÇÃO DO E-LEARNING E SUAS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DIGITAIS	95
Rubia Mara Requena dos Santos	
15. A HORA DA HISTÓRIA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	101
Silvana Trindade de Azevedo	
16. A ALFABETIZAÇÃO DESDE A TENRA IDADE	107
Solange Alves Gomes Zaghi	
17. A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	111
Tatiane Pavão Ongaro Borges	
18. O DESENHO COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA	115
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	

Aos fins de semana me deparo com o pé-de-caqui. Seco, estagnado, galhos sem nenhuma perspectiva, parecendo com aquelas árvores de filmes de terror. Olho e penso acho que realmente ele morreu dessa vez. Nenhum inseto, nenhum broto, nada, investigo e percebo algum pedaço sem vida, faço a poda e concluo que não tem mais jeito.

Eis que a chuva, o frio, o calor e a intensidade da primavera chegam. O caquizeiro parece viver uma nova paixão. Se abre ao novo, lança suas folhas, suas flores e em menos de duas semanas é uma nova árvore, daquelas que conseguimos nos proteger do sol. Frondosa, acolhedora, me engana de novo, mais um ano. Logo disputaremos com as aves seus frutos.

Nosso trabalho vislumbra alguns caquizeiros ao longo do ano, parecem não estarem aqui, mas quando se dão conta de seu processo, crescem, produzem e nos encantam.

Que nesta chegada da primavera a edição de setembro sirva para inspirar, acorde aqueles projetos que você tem vontade de realizar, dê frutos e compartilhe com os demais.

Boa leitura! Boa plantação! E claro, boas colheitas!



Prof.ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

Licenciada em Artes Visuais, Pedagogia e Matemática. Doutora pela (UNIFESP). Professora Nota Dez em 2015 (VICTOR CIVITA). Professora dos anos iniciais na rede pública estadual e municipal de São Paulo.

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GENI SANTANA CARDOSO

RESUMO

O objetivo apresentado nessa pesquisa, será o de compreender os impactos da cultura digital na etapa da Educação Infantil e por meio dessa reflexão analisar os desafios da escola e dos professores da era digital na estimulação das crianças da primeira infância. O aprendizado acerca dessas novas metodologias de ensino ativo, ocorre nesta contemporaneidade de modo colaborativo e por meio das vivências e interações que coloca a criança como protagonista da sua aprendizagem. Diante desse contexto a metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Os procedimentos utilizados na coleta de dados foram embasados em leitura de artigos, livros e documentos vigentes ao qual tiveram por finalidade compreender a relevância do processo educativo associado a cultura digital e as inovações da prática pedagógica. Os resultados apontaram que o trabalho com a estimulação da cultura digital no contexto da Educação Infantil, além de promover as crianças flexibilidade para aprender e ensinar, também promove sua participação ativa no mundo da cultura e do conhecimento. Como considerações finais foi possível concluir que a aquisição do conhecimento a partir dessa interatividade compreende tempos e espaços mais motivadores, dinâmicos e acessíveis ao desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Acessibilidade. Cultura. Desenvolvimento. Interações. Vivências.

INTRODUÇÃO

A tecnologia está invadindo a vida das pessoas e nesta contemporaneidade é impossível ensinar e aprender sem o uso dessas ferramentas na escola. A Base Nacional Comum Curricular, documento de referência na Educação Básica apresenta em suas orientações o quanto é importante nessa etapa da escolarização na Educação Infantil, também se trabalhar com temas de tecnologia digital, e um bom exemplo disso dentro do próprio documento, está exemplificado por meio da competência de número 5 “cultura digital” (BRASIL, 2018).

A cultura digital nasce dessa ideia de entender que práticas pedagógicas podem ser utilizadas para gerar novas formas de ensinar, se comunicar e pensar, construindo relações de autoria dentro de um contexto lúdico, crítico e criativo. E tratar desse assunto na etapa da Educação Infantil envolve muito mais que saber fazer uso de ferramentas digitais, mas aprender como o mundo funciona sob o olhar das diferentes linguagens, tendo em vista que a fase atual é um tempo que valoriza muito mais a colaboração, a troca de conhecimento e a conexão entre as pessoas (BRASIL, 1998; BRASIL, 2018).

Foi pensando nesse contexto contemporâneo que a pesquisa teve por objetivo geral, compreender e entender possibilidades e impactos da cultura digital na etapa da Educação Infantil, já os objetivos específicos tiveram por finalidade, refletir conquistas e desafios da escola na era digital; compreender e utilizar as tecnologias e ferramentas digitais a partir de vivências e interações lúdicas; e por fim pensar a formação educativa a partir dos precedentes da produção colaborativa e da inovação da prática pedagógica digital.

O método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, ao qual teve por procedimentos de análises e coleta de dados, pesquisas e leituras realizadas de artigos, livros, revistas e documentos vigentes, disponibilizados na internet, e no qual foi possível refletir as contribuições da cultura digital na etapa da Educação Infantil.

EDUCAÇÃO E CULTURA DIGITAL

Com o advento da inserção da cultura digital na educação, surgem na escola novas ferramentas, estratégias e formas diferenciadas de ensinar as crianças a pensar, ou seja, as tomadas de decisões e as interações em torno do próprio conhecimento passam a girar com base em ferramentas digitais e tecnológicas. Essa relação ocorre, “não somente porque vivemos em uma sociedade midiática, mas porque a educação depende da comunicação para se concretizar” (ALMEIDA, 2011; TONUS, 2008, p.229).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, dentro do segmento da Educação Infantil é organizada a partir de princípios que possuem por finalidade prover por competências básicas garantindo ao aprendiz um conjunto de atividades baseadas em campos de experiências, no qual seja possível garantir que os direitos de aprendizagens sejam desenvolvidos e façam parte da prática educativa desses pequenos dentro e fora da sala de aula (BRASIL, 2018).

Destaca-se ainda dentro da própria base que os direitos de aprender na educação devem ser sistematizados a partir de diferentes áreas e linguagens, envolvendo nesse contexto o direito de brincar, interagir, investigar e explorar saberes, de modo que esses sujeitos aprendam a fazer descobertas, ampliar suas narrativas e seu conhecimento de mundo físico, científico e tecnológico, inserindo de fato a criança pequena no mundo da cultura e do conhecimento (BRASIL, 2018).

Tal narrativa leva em consideração não apenas o levantamento de dados de documentos vigentes, mas a nova caracterização de criança e infância, que nesta da contemporaneidade já nascem imersos nessa questão da cultura digital, demonstrando fácil interação com as ferramentas digitais e tecnológicas, e a prova disso é a naturalidade com que são presenciadas crianças desde pequenas manuseando celular, jogando em tablets, acessando câmeras, mexendo no computador, assistindo vídeos e filmes no Youtube, interagindo com fotografia e imagens, ou seja, usando essa conectividade não apenas como entretenimento, mas para produzir suas próprias histórias e narrativas (BACICH; MORAN, 2018; BRASIL, 2018).

Desse modo, cultura digital pode ser entendida como a cultura da inovação e da transformação, tendo em vista o avanço da tecnologia na sociedade moderna, as novas plataformas de distribuição de conteúdo, as diferentes formas de produções coletivas de conhecimento tendo em vista as ferramentas digitais e as muitas possibilidades de interação, comunicação e propagação do conhecimento que o mundo digital promove ao público infantil (BACICH; MORAN, 2018; BRASIL, 2018).

Segundo explica Bacich; Moran (2018), a prática inovadora significativa dentro desse contexto implica uma escola que vive um momento onde a cultura digital é extremamente valorizada, que entende que as crianças que ali estão devem ser protagonista do seu processo de aprender, percebendo a diferença de entendimento das coisas e do mundo. Para tanto, a escola precisa dar voz a juventude e a diversidade que ali habita, rompendo com o tradicional e pensando sua prática como um projeto de vida e intervenções sociais.

VIVÊNCIAS E INTERAÇÕES NA PARTIR DAS FERRAMENTAS DIGITAIS

Os principais fundamentos que norteiam o fazer educativo acerca das vivências e interações com as ferramentas digitais na Educação Infantil, envolvem principalmente a valorização da criança pequena como protagonista e produtor de cultura. E nessa combinação as ferramentas digitais torna-se uma forma de respeitar os direitos de aprender, interagir e brincar das crianças pequenas na escola (BRASIL, 2018).

Os primeiros anos das crianças pequenas na escola é um processo que demanda o cuidado com as suas singularidades, isso porque é um momento marcado por sensações e estímulos ao qual elas vão diversificar vínculos, interagir com outras pessoas e explorar as múltiplas linguagens a sua volta. E o papel do professor em meio a essa estimulação, é o de proporcionar a esses pequenos o enriquecimento de suas potencialidades e da sua cultura, tendo em vista o uso da linguagem tecnológica na construção de vivências e interações significativas as crianças (MALAGUZZI, 2016; MORAN, 2014).

Nesse contexto, nota-se que a escola contemporânea está passando por um período marcado pela convergência e pela integração, o que significa que as telas, as mídias e as tecnologias são mais que ferramentas de ensino, mas também instrumentos culturais, e como tal não deve ser alheia a educação escolar, primeiro porque é uma forma de estruturação do pensamento humano, depois por compreender mudanças nas formas de se relacionar no mundo e com o mundo (BACICH; MORAN, 2018; MORAN, 2014).

Essa visão mais ampla em torno dos precedentes das vivências e interações com a cultura digital é algo que há tempos está em evidência na sociedade contemporânea, graças principalmente a implementação de documentos vigentes como a BNCC, Parâmetros Curriculares, Diretrizes e Referencial Curricular. É através da valorização de suas propostas que as crianças da primeira infância passam a ter a oportunidade de melhor explorar essa imensidão de recursos, linguagens e contextos que estão ao seu alcance, e com isso tendo a possibilidade de explorar e descobrir cem mundos a sua volta (ALMEIDA, 2011; MALAGUZZI, 2016).

Nesse sentido, é fundamental não deixar que essa infância seja roubada, mas que a multiplicidade de vozes, vivências e interações permeadas por esse cenário seja compreendida como algo subjetivo, ou seja, promovendo entre a criança e o mundo o ajuste de suas ideias e principalmente a sua capacidade para entender com significância a função social dessa competência em suas vidas (MALAGUZZI, 2006).

Conforme complementa Moura (2009), a função social da escola enquanto espaço de convivência, deve ser assim, regido por uma educação que busque fazer a diferença na vida de todos, que vise não apenas conteúdos didáticos, mas atividades pautadas na interação com o mundo do conhecimento, da brincadeira e dos estímulos necessários para que esses pequenos possam explorar o mundo a sua volta de modo mais ativo, criativo e intencional.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EDUCATIVA NA ERA DIGITAL

Tornar as aulas mais dinâmicas, estimular a prática do conhecimento lúdico, inovar nas formas de transmitir o conhecimento, abusar do uso dos recursos digitais, tecnológicos e da criatividade desde a Educação Infantil é um dos maiores desafios do professor nesta contemporaneidade, isso porque compreendem além da construção de novas aprendizagens e experiências, também contextos de relações sociais que auxiliem esses pequenos a fazer conexões e descobertas sobre o mundo físico, social e digital (BACICH; MORAN, 2018).

Apesar de a tecnologia ser entendida como uma inovação educacional, a incorporação dessas práticas é algo muito mais amplo, o que significa “outros modos de planejar e outras formas de organizar os saberes e conhecimentos” das crianças pequenas, necessitando dos professores de uma verdadeira mudança de postura, assim como mudança na organização e dinâmica da sala de aula (ALMEIDA, 2011).

Por essas e outras razões a formação dos professores torna-se entre outros fatores também um dos grandes desafios a ser enfrentado no século XXI, isso porque é preciso compreender como estruturar essa formação de maneira alinhada com documentos vigentes e as práticas pedagógicas inovadoras da era digital, e a partir daí conseguir garantir e assegurar as crianças da primeira infância, também se desenvolver a partir métodos de ensino mais criativos, dinâmicos e interativos. Nesse contexto a formação educativa se apresenta como uma possibilidade de preparar professores capazes de ter práticas didáticas que façam com que essas crianças possam aprender a aprender a ter convivência democrática, a refletir sobre um determinado processo (ALMEIDA, 2011; DELORS, 1998).

Para Delors (1998) e Almeida (2011), a escola do século XIX que organizou o mundo da aprendizagem, inclusive referência para o mundo do trabalho já ficou para trás, o que as crianças dessa modernidade necessitam é de mediadores que possam realizar reflexões mais integradas, do ponto de vista colaborativo com as demandas do século XXI, o que implica um melhor acesso a fundamentos básicos ligados também a cultura digital nos diferentes tempos e espaços da Educação Infantil. Tal relação também está ligada a um princípio básico disposto pela UNESCO, que implica em aprender a aprender e aprender ao longo da vida, desenvolvendo a capacidade de continuar estudando sempre, para utilizar a ciência e a tecnologia de forma mais crítica, criativa, reflexiva e principalmente colaborativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é novidade que o mundo e as formas de propagar o conhecimento mudaram muito, e tudo isso graças a evolução tecnológica, que junto com as ferramentas digitais também trouxe muita praticidade para todos e também muitos desafios para educação, como por exemplo a escola estar alinhada a uma nova geração de conhecimento. E dentro desse contexto a escola e os professores possuem um papel cada vez mais importante, que é o de se tornar um espaço mais atrativo e motivador a ampliação dos conhecimentos, habilidades e atitudes das crianças na escola.

Nessa dimensão disposta é possível perceber que o uso da cultura digital atrelado as práticas pedagógicas não se faz na escola apenas por meio de entretenimento, mas por conta de um valor bem

maior que é promover as crianças da Educação Infantil, experiências, vivências e interações que extrapolem os conhecimentos do senso comum. E isso significa fazer com que as crianças mesmo na Educação Infantil, perceba a diferença de entendimento das coisas e do mundo.

Diante desse contexto, entende-se essa etapa da Educação Infantil como um segmento da sociedade, ou seja, uma espécie de tempo e espaço pelo qual os indivíduos passam, e ao adentrar nesse segmento compartilham, assimilam e reagem diferentes referências e influências culturais, o que as fazem produzir cultura, e conseqüentemente tornar-se protagonistas de suas experiências e vivências. E esse compromisso com a educação e com os valores acerca desses fundamentos é algo que implica práticas, posturas e posicionamentos que extrapolem os conhecimentos do senso comum, tendo em vista que a criança é um sujeito de direitos e como tal necessita de embasamento teórico e prático para que possa se desenvolver integralmente na escola e no mundo.

Dessa forma, é possível considerar que a escola embora tenha passado por tantas mudanças e transformações, ainda vive uma fase de inovação e reinvenção educativa, e isso não apenas por conta do crescente número de alunos na escola, mas decorrente de estrutura física, de adaptação de estratégias e metodologias de ensino, de qualificação de professores e gestores para melhor lidar com as tecnologias digitais na escola e com essa nova geração de estudantes que estão chegando.

Como se percebe a cultural digital já faz parte do dia a dia de todos e excluí-la da experiência desse aprendizado e dessa estimulação, pode significar a curto, médio ou longo prazo um atraso em seu desenvolvimento. Neste contexto a educação pode ser entendida como uma ação e uma mobilização revolucionária, proporcionando a quem a utiliza ampliar seus horizontes a partir de um conhecimento e de uma ascensão social.

Nesse sentido, é possível concluir que a utilização dessas estratégias na Educação Infantil, além de ser algo inovador, permite uma troca de experiências entre professores, alunos e objeto de pesquisa, rompendo com barreiras mecanizadas e tradicionalistas, na busca da implementação de projetos inovadores de sucesso, o que significa a emancipação do aluno no mundo do conhecimento e da informação. O processo metodológico de ensino realizado a partir desse autoconhecimento também permite ao professor se reinventar como educador ao mesmo tempo em que consegue tomar decisões mais assertivas e significativas ao desenvolvimento e progresso de seus alunos, desde a primeira infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. de. & SILVA, M. da G. M. da. **Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo**, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/5676>. Acesso em: 13 de setembro de 2022.

BACICH, Lillian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 agosto. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, n.248. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, v. 1, 1998.

DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

MALAGUZZI, Lóris. História, ideias e filosofia básica. 3. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre/RS: Penso, 2016.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

MOURA, Margarida Custódio. **Organização do Espaço: contribuições para uma educação infantil de qualidade**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. Brasília, 2009.

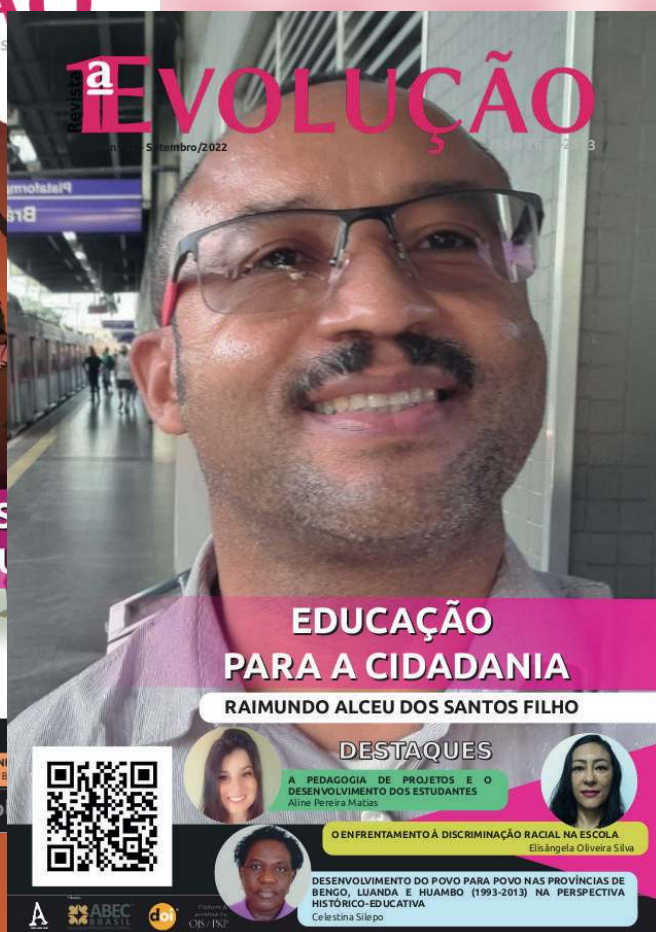
TÔNUS M. Interação do Processo de Aprendizagem em Comunicação Social. In: PRIMO, A. **Comunicação e Interações**. Livro da COMPÓS. Porto Alegre: Sulina, 2008.



Geni Santana Cardoso

Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Integradas Campos Salles, FICS, SP. Pós-graduação em Psicopedagogia na Faculdade Integradas Campos Salles, FICS, SP. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

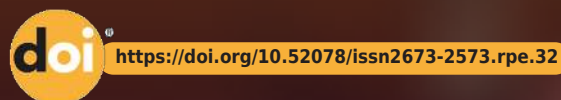
EVOLUÇÃO



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Lima Carvalho
Aline Pereira Matias
Celestina Silepo
Elisângela Oliveira Silva
Gabriela Amorim Guerra Bezerra
Geni Santana Cardoso
Ilda Helena Domiciano Paukoski
Ismenia Maria Pires Vaz
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Josefa Bezerra de Meneses
Mateus Canivonga e Bela Cadete
Neide Benedita de Moraes
Rosinalva de Souza Lemes
Rubia Mara Requena dos Santos
Silvana Trindade de Azevedo
Solange Alves Gomes Zaghi
Tatiane Pavão Ongaro Borges
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

